



Marfrig atinge Receita Líquida recorde de R\$ 5,52 bilhões no 3º Tri 2011.

Geração de caixa operacional no período foi de R\$ 310,5 milhões, 184% maior que o do trimestre anterior.

Mensagem do CEO & Chairman

Prezados senhores Acionistas:

O 3º trimestre de 2011 marcou um importante passo rumo à consolidação da estratégia de longo prazo da Marfrig. A Companhia avançou na melhoria da eficiência operacional, com a captura das sinergias entre as divisões de negócios, a redução das despesas e custos e a geração de fluxo de caixa operacional positiva em R\$310,5 milhões, fatos que demonstram a assertividade na estratégia e o comprometimento de toda a nossa equipe com a entrega consistente de resultados e geração de valor para os nossos acionistas.

A despeito de todas as adversidades e incertezas enfrentadas ao longo do trimestre no cenário econômico global, como as pressões inflacionárias nos países onde operamos, a volatilidade cambial e a manutenção em patamares elevados dos preços de grãos e gado, registramos um crescimento robusto de 45,1% na receita líquida do trimestre contra o 3T10 e de 3,8% sobre o trimestre anterior.

Diversas ações da empresa visaram a continuidade da melhoria operacional e da disciplina financeira e resultaram na maior utilização de capacidade instalada de nossas plantas, no melhor controle e gestão das contas do capital de giro, na diminuição das despesas administrativas e de vendas e, como antecipado, na menor necessidade de investimentos em Capex no trimestre (R\$92,9 milhões excluindo matrizes) se comparada aos períodos anteriores. A combinação virtuosa de todos estes fatores permitiu alcançarmos importante progresso em direção à geração livre de recursos no fluxo de caixa, além do considerável aumento da rentabilidade das operações.

Os resultados positivos alcançados indicam que nossa estratégia de construção de um portfólio completo de produtos com alto valor agregado, marcas com forte relação de fidelidade com nossos consumidores e uma plataforma global de desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de alimentos, está cada vez mais alinhada e integrada.

Por fim, gostaria de registrar mais alguns pontos positivos nesta nossa trajetória:

- A criação da Keystone Foods América Latina, uma operação que estrategicamente mantém nossa liderança e diferenciação no canal “food service” no Brasil e no Mercosul;
- A consolidação das nossas operações de carne bovina, ovina e de couros, que irá melhorar ainda mais a nossa competitividade em um mercado onde já somos referência e um dos maiores “players”;
- A criação do centro de serviços compartilhados na cidade de Itajaí em Santa Catarina, trazendo eficiência e ganhos de sinergias às nossas operações no Brasil;
- O lançamento de novos produtos como pratos prontos e sanduíches prontos Seara e as linhas Seara Angus e Seara Cordeiro aumentando a Mix de produtos com maior valor agregado ;
- O 3T11 também marcou o início da produção vertical integrada de frangos na China, onde no trimestre abatemos 5,4 milhões de cabeças, colocando-nos com produção de aves local em 4 continentes;
- A conquista do **Troféu Transparência**, conferido pela Anefac, Fipecafi e Serasa Experian pela primeira vez a uma empresa de alimentos, do título de **Melhor Empresa de Carnes** conferido pela Maiores e Melhores da Revista Exame, do Grupo Abril, e de **Melhor Indústria de Carnes** pela Revista Globo Rural, das Organizações Globo.

Desenvolvemos, produzimos e levamos todos os dias soluções diversificadas e multi-proteínas para nossos clientes em toda a cadeia de consumo, desde produtos in natura até industrializados de valor agregado, balanceados entre mercados domésticos e de exportação, varejo e food servisse, cobrindo o fornecimento em toda a extensão da cadeia, de forma global.





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Todas estas conquistas mostram nosso comprometimento com a construção de uma empresa modelo em eficiência, focada na geração de resultados, em sustentabilidade e absolutamente necessária e estratégica para o atendimento de nossos clientes no Brasil e no mundo.

Marcos Antonio Molina dos Santos
CEO & CHAIRMAN

Principais Destaques Financeiros

- A receita operacional líquida consolidada totalizou R\$5,52 bilhões, 45,1% superior aos R\$3,81 bilhões no 3T10 e 3,8% acima dos R\$5,32 bilhões no 2T11;
- O lucro bruto consolidado foi de R\$813,0 milhões no 3T11 (margem bruta de 14,7%), um aumento de 34,4% sobre os R\$605,0 milhões do 3T10 (15,9% de margem bruta) e de 14,1% em relação aos R\$712,3 milhões no 2T11 (13,4% de margem bruta);
- O EBITDA consolidado da Marfrig atingiu R\$637,5 milhões, 169,3% superior aos R\$236,7 milhões no 3T10 e 129,5% acima dos R\$277,8 milhões no 2T11;
- A margem EBITDA consolidada foi de 11,5%, 532pbs superior ao 3T10 e 632pbs ao 2T11;
- Redução de 259pbs e 89pbs em Despesas Gerais e Administrativas como percentual da Receita Operacional Líquida em comparação com o 3T10 e 2T11 respectivamente;
- Geração positiva de fluxo de caixa operacional de R\$310,5 milhões no período, comparados a R\$109,4 milhões em 30 de junho de 2011;
- O prejuízo líquido de R\$540,0 milhões no trimestre é reflexo dos efeitos não caixa ocasionados pela tradução cambial da depreciação do Real frente ao Dólar no período;
- A participação da Dívida de Curto Prazo no endividamento atingiu 20,1%, comparada a 22,7% no 2T11.

Demonstração do Resultado (R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	Var % 3T11 x 2T11	Var % 3T11 x 3T10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	5.524,2	5.322,0	3.807,2	3,8%	45,1%
Custo dos produtos vendidos	(4.711,2)	(4.609,7)	(3.202,2)	2,2%	47,1%
% Receita Líquida	85,3%	86,6%	84,1%	-130pb	120pb
LUCRO BRUTO	813,0	712,3	605,0	14,1%	34,4%
% Margem bruta	14,7%	13,4%	15,9%	130pb	-120pb
DVGA	(574,4)	(600,9)	(494,4)	-4,4%	16,2%
% sobre a Receita Líquida	-10,4%	-11,3%	-13,0%	90pb	260pb
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(367,8)	(611,8)	(502,7)	-39,9%	-26,8%
Comerciais	(378,6)	(389,8)	(378,6)	-2,8%	0,0%
Administrativas e gerais	(195,8)	(211,1)	(115,8)	-7,2%	69,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	206,6	(10,9)	(8,3)	n/a	n/a
PREJUÍZO LÍQUIDO	(540,0)	(91,0)	(68,6)	493,4%	687,2%
EBITDA	637,5	277,8	236,7	129,5%	169,3%
Margem EBITDA	11,5%	5,2%	6,2%	630pb	530pb
EBIDTA AJUSTADO(*)	430,9	288,7	245,0	49,3%	75,9%
Margem EBITDA AJUSTADO	7,8%	5,4%	6,4%	240pb	140pb

(*) Não considera as outras Receitas/Despesas Operacionais





MARFRIG - DESTAQUES FINANCEIROS DO 3T11

Receita Líquida Consolidada

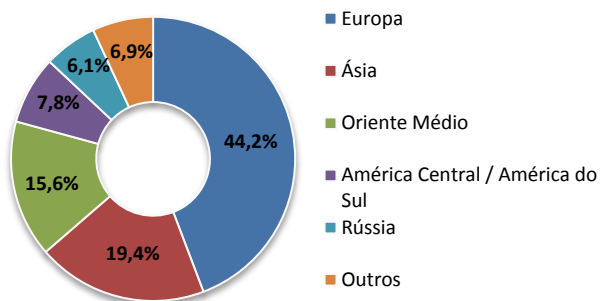
As receitas operacionais líquidas totalizaram R\$5,52 bilhões, 45,1% acima dos R\$3,81 bilhões registrados no 3T10, dos quais 8,3% foram decorrentes do crescimento orgânico originado pelo aumento da utilização de capacidade das plantas de Bovinos Brasil, da SEARA e Moy Park e também da melhoria no Mix de produtos, aumento de preços e melhor performance do grupo como um todo. O complemento de 36,8% de crescimento é explicado pela integração operacional da Keystone Foods e da O’Kane Poultry. Comparado com o 2T11 (R\$5,32 bilhões), a Companhia apresentou um crescimento de 3,8%.

Receitas de Exportação

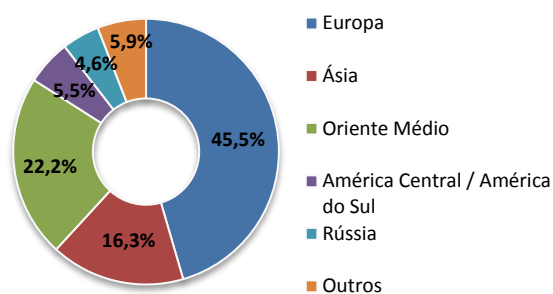
A Europa continuou sendo o principal destino das exportações do Grupo com uma participação de 44,2% na receita de exportação no 3T11, seguida da Ásia (19,4%) e do Oriente Médio (15,6%). O total exportado foi de R\$1,86 bilhão, crescendo 19,7% em relação ao 3T10 e decrescendo 6,3% se comparado com o 2T11, explicado pelo maior direcionamento das vendas da operação brasileira ao mercado doméstico.

Apresentamos abaixo a abertura da receita de exportação consolidada do Grupo Marfrig por destino:

Receita 3T11



Receita 3T10




CPV – Custo dos Produtos Vendidos

CPV	3T11	Part %	2T11	Part %	3T10	Part %	Var % 3T11 X 2T11	Var % 3T11X 3T10
Matéria-Prima	(3.159,6)	67,1%	(3.075,9)	66,7%	(2.218,4)	69,3%	2,7%	42,4%
Embalagens	(174,5)	3,7%	(157,5)	3,4%	(133,9)	4,2%	10,8%	30,3%
Energia Elétrica	(35,5)	0,8%	(35,8)	0,8%	(33,8)	1,1%	-0,8%	5,0%
Desp. Dir + MOD	(1.120,6)	23,8%	(1.116,0)	24,2%	(646,6)	20,2%	0,4%	73,3%
Desp. Indir + MOID	(221,8)	4,7%	(225,1)	4,9%	(167,0)	5,2%	-1,5%	32,8%
AJUSTES IFRS	0,9	0,0%	0,5	0,0%	(2,5)	0,1%	80,0%	n/a
TOTAL	(4.711,2)	100,0%	(4.609,7)	100,0%	(3.202,2)	100,0%	2,2%	47,1%

O custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$4,71 bilhões no 3T11, comparado a R\$3,20 bilhões no 3T10 e R\$4,61 bilhões no 2T11. O aumento em relação ao mesmo período do ano passado deve-se à elevação nos preços de commodities, além do aumento de utilização da capacidade na divisão Bovinos, crescimento orgânico da SEARA e à integração operacional da Keystone Foods e da O’Kane Poultry.

O principal componente do CPV continua sendo a compra de matéria-prima (animais e insumos para ração - grãos), representando 67,1% do total do CPV no 3T11. Os custos com matéria-prima representaram 69,3% do CPV no 3T10 e 66,7% no 2T11.

A Divisão Bovinos representou 34,4% do total do CPV, enquanto as operações de aves, suínos, elaborados e processados representaram 65,6%. O gado foi o principal componente do CPV na Divisão Bovinos, com aproximadamente 82,2% enquanto os grãos e insumos para a produção de ração animal foram os principais componentes do CPV no segmento de aves, suínos, produtos elaborados e processados, com aproximadamente 67,1%.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R\$813,0 milhões no terceiro trimestre, 34,4% superior ao 3T10 (R\$605,0 milhões). Em comparação ao 2T11, o lucro bruto cresceu 14,1% (R\$712,3 milhões). A margem bruta no 3T11 foi de 14,7%, comparada a 15,9% no 3T10 e 13,4% no 2T11. O crescimento do lucro bruto e a evolução na margem bruta são reflexos da estratégia de melhorias operacionais como a otimização de nosso parque industrial, melhorias na compra de matérias-primas, diluição de custos fixos nas fábricas e melhorias de MIX com produtos com maior valor agregado além do foco em mercados mais rentáveis para as exportações da companhia, beneficiadas em setembro pela valorização do Dólar frente ao Real.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$574,4 milhões e foram reduzidas em 4,4% em relação aos R\$600,9 milhões registrados no 2T11, enquanto na comparação com o 3T10 (R\$494,4 milhões) apresentaram crescimento de 16,2%. A DVGA representou 10,4% da receita líquida no 3T11, ou seja, 260pb a menos na participação em relação ao 3T10 (13,0%) e 90pb menor em comparação com o 2T11 (11,3%), mantendo a estratégia de controle dos custos e despesas, principalmente devido à integração das estruturas das unidades adquiridas, ao intercâmbio de melhores práticas e à diluição de despesas fixas.

O fato relevante da Companhia divulgado ao mercado em 23 de junho de 2008 informou que a Marfrig adquiriu empresas na Europa e no Brasil.



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

O contrato de aquisição continha previsão de um pagamento contingente potencial de até US\$220 milhões, baseado no futuro desempenho dos negócios situados na Europa com base “Últimos 12 meses” até 31 de outubro de 2011. Tal obrigação foi registrada em conformidade com o CPC 15 – Combinação de Negócios e divulgado conforme deliberação CVM n 603/2009, com os devidos efeitos nas demonstrações financeiras de 2009 comparadas às demonstrações de 2012. Conforme descrito no CPC 15 (combinação de negócios), após o encerramento do prazo estipulado em contrato o acerto do montante de passivo contingente deve ser revertido contra o resultado da Companhia.

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia finalizou acordo com o Grupo OSI para pagamento contingente de US\$96 milhões e reverteu o saldo (US\$124,0 milhões) na linha de outras receitas/despesas operacionais, que registrou o valor de R\$205,6 milhões.

Resultado Financeiro Líquido

A depreciação cambial do Real frente ao Dólar na comparação entre 30 de setembro e 30 de junho de 2011 impactou negativamente o resultado financeiro líquido da Marfrig no trimestre, registrando um resultado financeiro líquido negativo de R\$1,36bilhões, acima dos R\$212,0 milhões negativos registrados no 3T10 e dos R\$229,9 milhões negativos registrados no 2T11.

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	Var. 3T11 x 2T11	Var. 3T11 x 3T10
Receita Financeira	99,7	36,7	99,2	55,1%	0,5%
Despesas Financeiras	(635,4)	(364,8)	(436,4)	61,9%	45,6%
Despesas Financeiras Líquidas	(535,7)	(328,1)	(337,2)	63,3%	58,9%
Varição cambial Líquida	(825,0)	98,2	125,2	n/a	n/a
Resultado Financeiro Líquido	(1.360,7)	(229,9)	(212,0)	491,9%	541,8%

As despesas financeiras foram impactadas nesse trimestre pela marcação a mercado não caixa (hedge) de operações de financiamento no valor de R\$215 milhões. A variação cambial passiva sem efeito caixa foi o principal item a afetar o resultado financeiro líquido, pois reflete o impacto da depreciação do Real frente ao dólar na exposição cambial sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$1,56/USD) e o fechamento (R\$1,85/USD) do trimestre.

EBITDA e Margem EBITDA

A Marfrig reportou EBITDA de R\$637,5 milhões no 3T11, uma evolução de 169,3% quando comparada aos R\$236,7 milhões no 3T10 e de 129,5% em relação aos R\$277,8 milhões no 2T11. A margem EBITDA atingiu 11,5% no trimestre, 530pb acima dos 6,2% do 3T10 e 630pb acima dos 5,2% no 2T11.

Excluindo o efeito de Outras Receitas/Despesas operacionais, a Marfrig apresenta um EBITDA de R\$430,9 milhões no 3T11, uma evolução de 75,9% quando comparada aos R\$245,0 milhões no 3T10 e de 49,3% em relação aos R\$288,7 milhões no 2T11. A margem EBITDA seria de 7,8% no trimestre, 140p acima dos 6,4% do 3T10 e 240pb acima dos 5,4% no 2T11.

A evolução no EBITDA e nas margens são explicadas pela melhoria operacional tanto nas operações de em Aves, Suínos, Processados e Elaborados como de Bovinos, Ovinos e Couros. A melhor rentabilidade dos negócios é reflexo de uma série de ações implementadas ao longo do ano já mencionadas anteriormente e foi impulsionada pela estratégia de aumentar a participação dos produtos processados e elaborados no mix de vendas da Seara, pelo lançamento de 73 novos produtos da marca no ano com foco em linhas de maior valor agregado, pela continuação de repasse de preços, pela procura por mercados internacionais e canais mais rentáveis para o direcionamento das vendas, além da melhor tradução cambial das exportações no mês de Setembro/11 dada a depreciação do Real frente ao Dólar.





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	Var.	Var.
				3T11 x 2T11	3T11 x 3T10
EBITDA	637,5	277,8	236,7	129,5%	169,3%
Margem EBITDA	11,5%	5,2%	6,2%	632 bp	532 bp
EBITDA Ajustado	430,9	288,7	244,3	49,3%	76,4%
Margem EBITDA Ajustada	7,8%	5,4%	6,4%	238 bp	138 bp

O EBITDA da Marfrig nos últimos 12 meses foi de R\$1.945,9 milhões ou 9,1% sobre venda.

Resultado Líquido

A Marfrig registrou prejuízo líquido consolidado de R\$540,0 milhões no 3T11 ou R\$1,5574 negativos por ação, comparado a um prejuízo de R\$68,6 milhões ou R\$0,1981 negativos por ação no 3T10 e de R\$91,0 milhões ou R\$0,2624 negativos por ação no 2T11, originado principalmente pelos efeitos não caixa da tradução cambial da depreciação do Real frente ao Dólar em 30 de Setembro de 2011 quando comparado a 30 de junho de 2011.

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

Fluxo de Caixa

A melhor administração das contas de capital de giro, somadas à contenção dos investimentos (CAPEX) e o melhor aproveitamento do saldo de impostos a recuperar contribuíram para a melhoria no fluxo de caixa das atividades operacionais, que passou de uma geração positiva de R\$109,4 milhões em 30 de junho de 2011 para R\$310,5 milhões em 30 de setembro de 2011.

FLUXO DE CAIXA SIMPLIFICADO (R\$ milhões)	3T11	2T11	1T11
Lucro (Prejuízo) Líquido no Período	(540,0)	(91,0)	23,5
Itens que não afetam o caixa	633,5	403,6	417,6
Mutações Patrimoniais	216,9	(203,2)	(800,8)
Variação de Capital de Giro em Contas Operacionais ⁽¹⁾	90,5	(82,4)	(221,0)
Variação de Capital de Giro em Outras Contas	126,4	(120,8)	(579,8)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	310,5	109,4	(359,7)
Atividades de Investimentos	(183,4)	(250,7)	(284,0)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	232,5	(55,0)	(25,1)
Fluxo de Caixa Livre Antes da Amortização de Empréstimos	354,7	(196,4)	(668,8)
Atividades de Financiamentos	(616,1)	1.007,6	(44,4)
Amortização de Empréstimos	(396,9)	1.043,5	(558,4)
Outros	(219,2)	(35,9)	514,0
Saldo de Caixa Inicial	3.974,4	3.163,2	3.876,4
Saldo de Caixa Final	3.713,1	3.974,4	3.163,2
Variação no Período	(261,3)	811,3	(713,2)

(1) Considerando-se Contas a receber de clientes, Estoques e Fornecedores





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Dentre os itens que contribuíram para a geração operacional de caixa no período destacam-se:

- Melhor administração de prazos de pagamentos a fornecedores
- Melhor administração de prazos de recebimentos de clientes
- Aproveitamento do saldo de impostos a recuperar
- Aumento da rentabilidade
- Menor necessidade de investimentos

Foco em Gestão da Estrutura de Capital de Longo Prazo (Endividamento)

O gerenciamento da estrutura de capital continuou no rumo projetado, alongando o perfil do endividamento e reduzindo o custo médio ponderado das operações. Em 30 de setembro de 2011, a dívida de curto prazo, no valor de R\$2,34 bilhões, foi reduzida para 20,1% em comparação aos 24,4% em 30 de Junho de 2011, enquanto a dívida de longo prazo, no valor de R\$9,30 bilhões, representou 79,9% do total. Ao final do trimestre, o índice de cobertura do endividamento de curto prazo ficou em 1,59 vezes, comparado a 1,54 vezes no 2T11.

A composição do endividamento bruto por moeda foi de 25,9% em Reais e 74,1% em outras moedas, em linha com os 72,9% das receitas do Grupo geradas em outras moedas que não o Real no 3T11. A abertura das garantias (principalmente notas promissórias ou outros instrumentos financeiros) e o detalhamento do endividamento não-circulante estão contidos na Nota Explicativa 16 às Demonstrações Contábeis.

O índice de alavancagem pro forma foi de 4,04x comparado a 3,90x no 2T11. A variação no índice é explicado principalmente pelo efeito não caixa causado pela apreciação do dólar frente ao real ocorrido ao final do 3T11.

Detalhe do endividamento R\$ '000	set/11			jun/11		
	Circulante	Não-circulante	Total	Circulante	Não-circulante	Total
Moeda Local	1.055,0	1.906,9	2.961,9	1.201,8	1.803,8	3.005,6
Moeda Estrangeira	1.227,2	7.393,1	8.620,2	1.155,4	6.198,6	7.354,0
Endividamento Consolidado	2.282,2	9.300,0	11.582,1	2.357,2	8.002,5	10.359,6
Caixa	1.396,9		1.396,9	939,9		939,9
Investimentos	2.316,2		2.316,2	3.034,5		3.034,5
Caixa e Disponibilidades	3.713,1		3.713,1	3.974,4		3.974,4
Endividamento Líquido			7.869,0			6.385,2



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A diferença apresentada no quadro acima, se comparada às notas explicativas, refere-se à adição das debentures a pagar contidas na nota 18 de nosso ITR . Abaixo o cronograma de vencimento dos empréstimos e financiamentos consolidados, incluindo as debentures a pagar contidas na nota 18 de nosso ITR.

Moeda Nacional	30/09/2011	30/06/2011	Moeda Estrangeira	30/09/2011	30/06/2011
3T11	-	617.697	3T11	-	423.327
4T11	393.038	378.952	4T11	620.535	286.935
1T12	359.008	264.295	1T12	283.635	200.983
2T12	180.775	168.445	2T12	133.582	244.189
3T12	176.510	-	3T12	189.438	-
2012	95.837	273.280	2012	314.683	388.843
2013	957.423	727.939	2013	1.224.490	983.025
2014	458.075	429.464	2014	2.443.284	1.418.653
2015	296.176	278.888	2015	928.713	767.020
2016	34.402	34.383	2016	219.566	747.066
2017	32.498	32.480	2017	8.378	12
2018	32.497	32.480	2018	1.360.590	1.143.211
2019	13	-	2019	0	750.794
2020	13	-	2020	893.350	-
2021	1	-			

Investimentos

No trimestre foram investidos R\$161,7 milhões em ativo imobilizado (construção, manutenção, modernização e/ou expansão de nossas plantas e em matrizes), montante que apresenta uma redução em relação aos trimestres anteriores. A maior concentração dos investimentos programados para 2011 ocorreu no 1º semestre do ano, devido principalmente aos projetos iniciados em 2010.

Investimentos (R\$ milhões)	3T11	2T11	1T11	Investimento Total
<i>Ativo Fixo</i>	92,9	156,3	221,6	470,8
<i>Matrizes</i>	68,8	81,8	62,9	213,5
<i>Aplicações em Ativo imobilizado</i>	161,7	238,2	284,5	684,3
<i>Intangível</i>	21,7	3,0	9,0	33,7
Investimento Total	183,4	241,2	293,5	718,1




DESTAQUES NO SEGMENTO DE AVES, SUÍNOS, PROCESSADOS E ELABORADOS – 3T11

- A Receita Operacional Líquida consolidada do segmento de Aves, Suínos e Produtos Processados e Elaborados atingiu R\$3,55 bilhões no 3T11 o recorde de vendas em um trimestre, 77,2% acima dos R\$2,00 bilhões registrados no 3T10, alavancada pelas incorporações de O’Kane Poultry e Keystone Foods e pelo crescimento orgânico da Seara Brasil e Moy Park Europa enquanto a relação ao 2T11 (R\$3,46 bilhões), a receita cresceu 2,6%.
- O EBITDA ajustado (desconsiderando Outras Receitas/Despesas operacionais) do segmento de aves atingiu R\$246,0 milhões, superior em 62,8% e 128,2% aos R\$151,1 milhões e R\$107,8 milhões respectivamente se comparado com o 2T11 e 3T10;
- A margem EBITDA Ajustada no segmento de Aves, Suínos, Processados e Elaborados foi de 6,9% apresentando um crescimento de 150pbs e 250pbs, em comparação com o 3T10 (5,4%) e 2T11 (4,4%) respectivamente, impulsionado pelo foco em produtos elaborados e processados, expansão e posicionamento de mercado da marca Seara e pela depreciação do Real frente ao Dólar no mês de setembro no que se refere as exportações;
- A participação dos produtos de valor agregado (elaborados e processados) foi de 51,5% da receita em Aves, Suínos Processados e Elaborados, contribuindo para atingir 37,4% da receita consolidada, contra 23,2% no 3T10 e 36,8% no 2T11;
- O 3T11 também marcou o início da produção vertical integrada de frangos na China, onde no trimestre abatemos 5,4 milhões de cabeças, colocando-nos com produção de aves local em 4 continentes;

Aves, Suínos, Elaborados e Processados DRE - R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	Var % 3T11 x 2T11	Var % 3T11 x 3T10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.551,1	3.461,1	2.003,6	2,6%	77,2%
Custo dos produtos vendidos	(3.091,6)	(3.050,7)	(1.695,6)	1,3%	82,3%
LUCRO BRUTO	459,5	410,4	308,0	12,0%	49,2%
Margem Bruta	12,9%	11,9%	15,4%	100pb	-250pb
SG&A (DVGA)	(374,0)	(405,7)	(308,4)	-7,8%	21,3%
Comerciais	(244,6)	(255,7)	(254,4)	-4,3%	-3,9%
Administrativas e gerais	(129,4)	(150,0)	(54,0)	-13,7%	139,6%
Outras receitas/despesas operacionais	207,0	(13,1)	17,0	-1680,2%	1117,6%
EBITDA	452,9	138,0	124,8	228,2%	262,9%
MARGEM EBITDA	12,8%	4,0%	6,2%	880pb	660pb
EBITDA AJUSTADO (*)	246,0	151,1	107,8	62,8%	128,2%
MARGEM EBITDA AJUSTADA (*)	6,9%	4,4%	5,4%	250pb	150pb

(*) Não considera Outras receitas/despesas operacionais



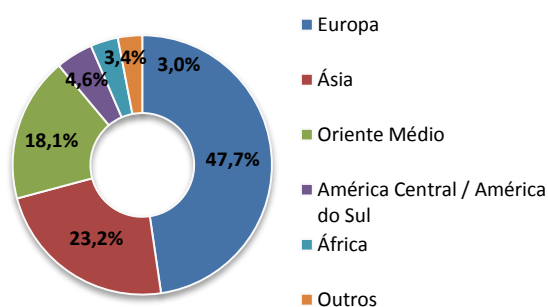


RELAÇÕES COM INVESTIDORES

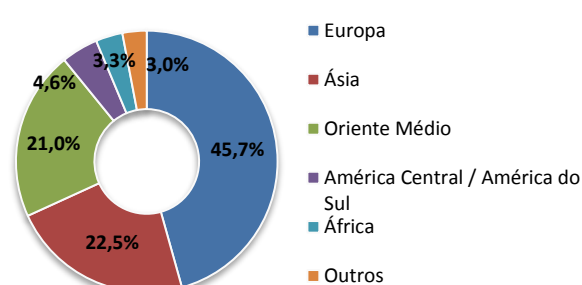
Produção (mil cabeças)	3T11	2T11	3T10	Var. % 3T11 x 2T11	Var. % 3T11 x 3T10
Frangos					
Brasil	157.563,0	162.088,4	148.186,4	-2,8%	6,3%
Europa	53.730,3	53.451,4	48.173,1	0,5%	11,5%
USA	44.187,2	44.059,7	n.a.	0,3%	n.a.
APMEA	5.370,1	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Frangos	260.850,6	259.599,5	196.359,5	0,5%	32,8%
Suínos	716,9	687,7	694,7	4,2%	3,2%
Perus	1.464,1	1.312,0	1.252,5	14,1%	-0,4%

As exportações no segmento representaram 33,2%, contra 49,3% no 3T10 e 34,3% no 2T11. Os principais mercados atendidos pelas exportações no trimestre foram Europa (47,7%), Ásia (23,2%) e Oriente Médio (18,1%), respectivamente, em linha com o 3T10.

Receita 3T11 - Aves e Suínos



Receita 3T10 - Aves e Suínos

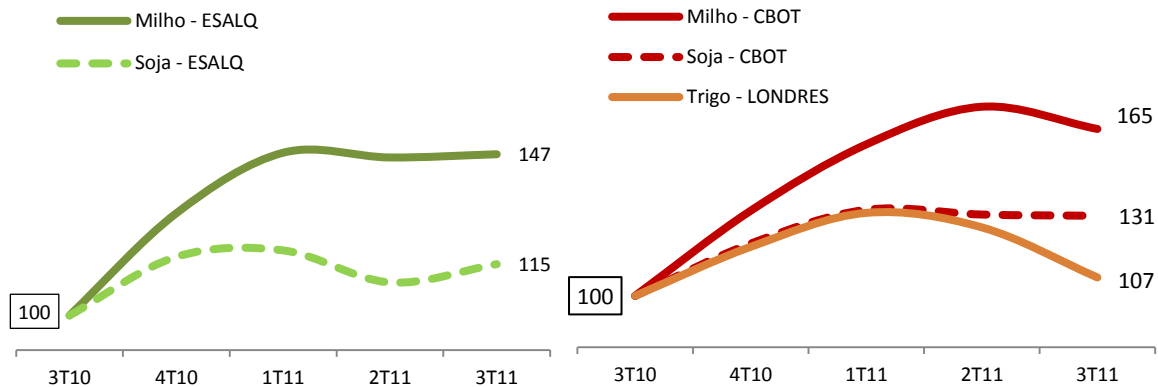


A margem bruta no segmento foi de 12,9% no 3T11, comparada a 15,4% no 3T10 e 11,9% no 2T11. A estabilização dos preços das principais matérias-primas, somada à habilidade da companhia de gradualmente aumentar a participação de produtos processados e elaborados no mix de vendas (SEARA, Keystone e Moy Park), ao repasse de preços, à comercialização em países e canais de vendas mais rentáveis nas exportações associado à apreciação do Dólar frente ao Real ocorrida no mês de Setembro/2011 e das sinergias capturadas na Seara, foram fatores que impulsionaram a evolução da margem no trimestre.

Em bases anuais, o preço médio do milho no Brasil (ESALQ) aumentou 46,6% enquanto a soja (ESALQ) apresentou crescimento de preço de 14,8% se comparados com o ano anterior. No mercado internacional, o preço do milho (CBOT) cresceu 31,2%, enquanto o da soja (CBOT) subiu 65,1%, e do trigo (LIFE – Londres) 7,2% se comparados com o ano anterior. Em relação ao trimestre anterior, os preços das principais commodities permaneceram relativamente estáveis. Segue abaixo a evolução dos preços em moedas locais (base 100 em 3T10).



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

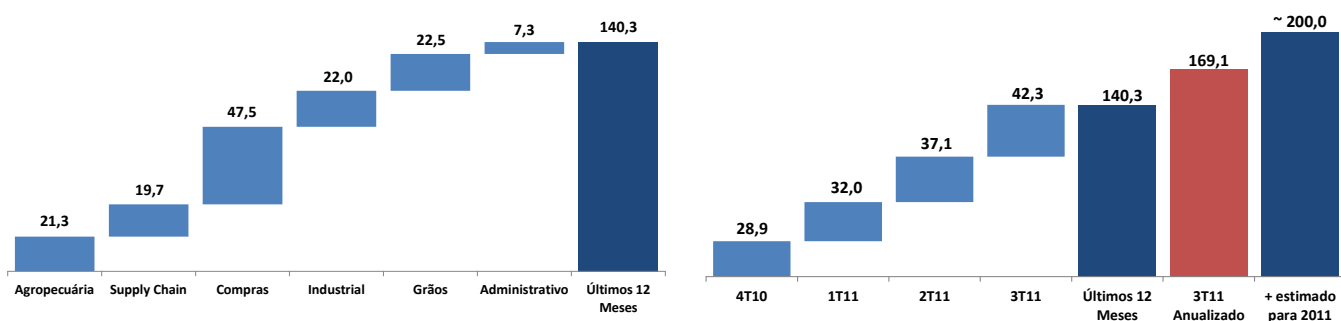


O EBITDA no segmento totalizou R\$452,9 milhões, ou 12,8% da receita no 3T11, comparado a R\$124,8 milhões ou 6,2% da receita do 3T10 e R\$138,0 milhões ou 4,0% da receita do 2T11. Os ganhos de margem EBITDA são fruto das diversas melhorias operacionais implementadas já mencionados acima.

Desconsiderando outras receitas/despesas operacionais, o EBITDA no segmento foi de R\$246,0 milhões, ou 6,9% da receita no 3T11, comparado a R\$107,8 milhões ou 5,4% da receita do 3T10 e R\$151,1 milhões ou 4,4% da receita do 2T11.

Até o momento, a Companhia capturou R\$140,3 milhões em sinergias com a SEARA nos últimos doze meses. O montante anualizado das sinergias do 3T11 (R\$42,3 milhões x 4 = R\$169,1 milhões) coloca a empresa em direção à geração dos R\$200 milhões em sinergias previstas para 2011.

Abaixo segue a abertura das sinergias alcançadas até o 3T11:





Aves e Suínos, processados e elaborados – Brasil

A receita operacional líquida das operações no Brasil totalizou R\$1,47 bilhão no 3T11, uma evolução de 16,2% em comparação com o R\$1,26 bilhão registrado no 3T10, explicado pelo avanço das operações no mercado interno brasileiro e das exportações. No mercado interno, destaque para o crescimento de 31,4% das vendas de produtos elaborados e processados, que atingiram uma participação de 71,4% da receita de vendas no Brasil, contra 64,4% no 3T10, refletindo a estratégia da companhia de agregar mais valor ao portfólio de produtos, aumentando a participação de produtos elaborados e processados em seu MIX. Até setembro a SEARA já havia lançado 73 novos produtos neste ano, prevendo ainda lançar mais 62 até o fim desse ano, com foco nas linhas de datas comemorativas, pratos prontos e congelados e sanduíches linha Hot Hit. Nas exportações, a orientação de focar as vendas nos mercados e países mais rentáveis permitiu, mesmo diante de um cenário cambial desfavorável em julho e agosto, um crescimento 15,0% em comparação com o 3T10.

Em comparação com o 2T11, o crescimento da receita foi de 3,3%, explicado pela evolução de 13,7% nas vendas de produtos processados e elaborados no mercado interno brasileiro, além do avanço das exportações e pelo cenário cambial favorável às exportações observado especialmente no mês de Setembro/11, quando a valorização do Dólar frente ao Real se traduziu em melhor competitividade dos produtos brasileiros, em aumento de receita e de margem para as exportações.

O volume comercializado no 3T11 foi de 341,9 mil toneladas, uma redução de 5,8% em comparação com o 3T10 e de 2,0% em relação ao trimestre anterior, refletindo a estratégia da companhia de focar as vendas no mercado interno brasileiro nos produtos processados e elaborados de maior valor agregado com consequente redução nos volumes de produtos in natura.

Aves Suínos, processados e elaborados – Internacional

A receita das operações internacionais totalizou R\$1,74 bilhão no 3T11, uma evolução de 176,1% em comparação com os R\$629,8 milhões registrados no 3T10, explicada pela incorporação da O'Kane Poultry e da Keystone Foods.

Em comparação com o 2T11, o crescimento da receita foi de 1,5%, em função do crescimento de produtos elaborados e processados no mercado interno reforçando a estratégia de aumento desses produtos no mix. O volume comercializado no 3T11 foi de 362,9 mil toneladas e registrou crescimento de 255,3% em comparação com o 3T10 e de 3,1% em relação ao trimestre anterior.

As vendas no mercado interno somaram R\$1,55 bilhão, registrando crescimento de 209,4% em relação ao 3T10 e de 2,9% em comparação com trimestre anterior. O crescimento de 4,8% na receita de vendas de produtos processados e elaborados em relação ao 2T11 contrabalançou a redução nas vendas de carne in natura.

As receitas de exportação registraram R\$192,5 milhões, avançando 47,9% em comparação com o 3T10 e recuando 8,4% em relação ao trimestre anterior, impulsionadas especialmente pelo aumento de vendas de produtos processados e elaborados, porém prejudicados no trimestre pela tradução cambial das receitas e pela desvalorização do Dólar frente ao Real durante os meses de julho e agosto/11.

A participação dos produtos processados e elaborados na receita de vendas na operação internacional atingiu 82,1% no 3T11, contra 54,2% no 3T10 e 80,6% no 2T11. O crescimento em relação ao ano anterior reflete a integração das operações da Keystone Foods e O'Kane Poultry.




DESTAQUES NO SEGMENTO DE BOVINOS, OVINOS E COURO – 3T11

- A receita operacional líquida da Divisão Bovinos (segmento que compreende as operações globais de Bovinos, Ovinos e Couro) atingiu R\$1,97 bilhão, crescendo 6,0% e 9,4% em comparação com R\$1,86 bilhão e R\$1,80 bilhão registrados no 2T11 e 3T10 respectivamente;
- O EBITDA ajustado no segmento de Bovinos registrou R\$185,0 milhões, superior em 34,5% e 34,8% aos R\$137,6 milhões e R\$137,2 milhões respectivamente se comparado com o 2T11 e 3T10;
- A margem EBITDA ajustada no segmento de Bovinos foi de 9,4%, aumentando em 177pbs e 198pbs, em comparação com o 3T10 e 2T11 respectivamente, explicado por ajustes operacionais, pela busca constante de mercados e canais de venda mais rentáveis, além da depreciação do Real frente ao Dólar no mês de setembro;

A receita consolidada das operações de Bovinos, Ovinos e Couro atingiu R\$1,97 bilhão no 3T11, 9,4% acima do R\$1,80 bilhão registrado no terceiro trimestre de 2010, explicado principalmente pelo crescimento de 19,5% das operações internacionais, pelas exportações feitas pelo Brasil (crescimento de 5,3%).

O desempenho no segmento de Bovinos, Ovinos e Couro, tanto no Brasil como nas operações internacionais, continua sofrendo o impacto da baixa disponibilidade de gado, embora o arrefecimento dos preços da arroba bovina tanto no Brasil como no Uruguai já denotem uma melhora gradual. Nesse cenário, visando a adequar sua produção às variações da demanda nos mercados internos e externos e buscando sempre a melhor rentabilidade das suas operações, a Companhia seguiu implementando ajustes operacionais, através dos quais atingiu um nível de utilização de capacidade de 70,0% (no consolidado), contra aproximadamente 60% na comparação anual e de 64% em relação ao trimestre anterior interrompendo temporariamente as atividades de 9 plantas (sendo 7 no Brasil, 1 na Argentina e 1 no Uruguai) e transferindo a produção para outras unidades industriais, otimizando assim todo o parque fabril na América do Sul. .

Bovinos DRE - R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	Var % 3T11 x 2T11	Var % 3T11 x 3T10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.973,0	1.861,0	1.803,7	6,0%	9,4%
Custo dos produtos vendidos	(1.619,6)	(1.559,0)	(1.506,6)	3,9%	7,5%
LUCRO BRUTO	353,4	302,0	297,1	17,1%	19,0%
Margem Bruta	17,9%	16,2%	16,5%	169 pb	144 pb
SG&A (DVGA)	(200,4)	(195,2)	(186,1)	2,7%	7,7%
Comerciais	(134,0)	(134,1)	(124,3)	-0,1%	7,8%
Administrativas e gerais	(66,4)	(61,1)	(61,8)	8,6%	7,3%
Outras receitas/despesas operacionais	(0,4)	2,2	(25,3)	-117,2%	-98,5%
EBITDA	184,6	139,7	111,9	32,1%	65,0%
MARGEM EBITDA	9,4%	7,5%	6,2%	185 pb	315 pb
EBITDA AJUSTADO (*)	185,0	137,6	137,2	34,5%	34,8%
MARGEM EBITDA AJUSTADA (*)	9,4%	7,4%	7,6%	198 pb	177 pb

(*) Não considera Outras receitas/despesas operacionais



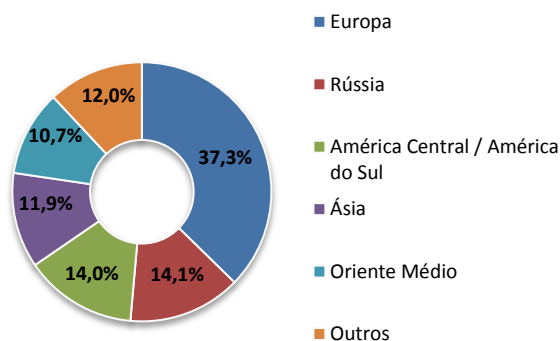


RELAÇÕES COM INVESTIDORES

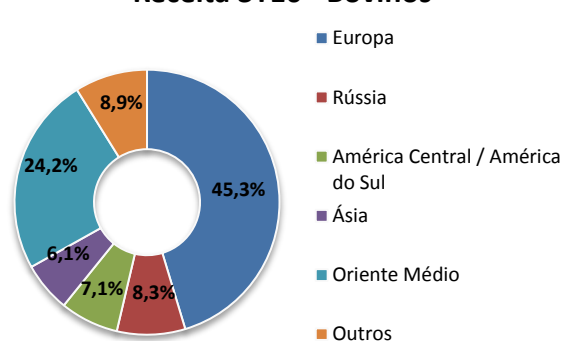
Produção (mil cabeças)	3T11	2T11	3T10	Var. % 3T11 x 2T11	Var. % 3T11 x 3T10
Bovinos					
Brasil	630,6	630,0	750,1	0,1%	-15,9%
Argentina	136,7	140,3	153,1	-2,6%	-10,7%
Uruguai	93,7	120,4	87,8	-22,2%	6,7%
TOTAL Bovinos	861,0	890,7	991,0	-3,3%	-13,1%
Cordeiro					
Uruguai	6,7	0	22,8	n.a.	-70,6%
Chile	0	50,1	0	-100,0%	n.a.
Brasil	17,5	25,3	14,2	-30,8%	23,2%
TOTAL Cordeiro	24,2	75,4	37,0	-67,9%	-34,6%

A receita de exportações da Divisão Bovinos representou 34,6% da receita operacional líquida, contra 31,5% no 3T10 e 43,0% no 2T11. Os principais mercados alcançados pelas exportações no trimestre foram Europa (37,3%), Rússia (14,1%) e América Latina (14,0%), respectivamente.

Receita 3T11 - Bovinos



Receita 3T10 - Bovinos



A menor volatilidade nos preços de gado no trimestre, aliada aos esforços de procura por canais de vendas e mercados com maior rentabilidade contribuíram para a evolução de 144pbs na margem bruta em comparação com o ano anterior e de 169pbs contra o 2T11.

Em bases anuais, os preços médios do gado no Brasil aumentaram 12,0% enquanto na Argentina o aumento de preço foi de 32,9% e no Uruguai, de 7,3%. Em relação ao trimestre anterior, os preços já começam a demonstrar estabilidade ou leve queda (nos casos do Brasil e Uruguai).

O EBITDA no segmento de Bovinos totalizou R\$184,6 milhões, ou 9,4% da receita do 3T11, um aumento de 65% comparado aos R\$111,9 milhões (ou 6,2% da receita do 3T10) e 32,1% acima dos R\$139,7 milhões (ou 7,5% da receita do 2T11), refletindo os efeitos da melhora operacional mencionada, com consequente maior utilização de capacidade das plantas, foco nos mercados mais rentáveis, repasse gradual de preços e depreciação do Real frente ao Dólar em Setembro, o que favoreceu as exportações ao final do trimestre.



Bovinos – Operações no Brasil

A receita das operações de Bovinos no Brasil totalizou R\$1,11 bilhão no 3T11, patamar estável em comparação com o 3T10. O crescimento das vendas de produtos elaborados e processados no mercado interno, o lançamento das linhas de produtos de alto valor agregado *Seara Angus, Seara Cordeiros e Bassi*, e o foco nos canais de vendas e mercados de maior valor agregado nas exportações possibilitaram uma evolução de 14,7% no preço médio consolidado da operação no Brasil, compensando uma redução de 12,6% nos volumes vendidos no período.

Em comparação com o 2T11, o crescimento da receita da operação no Brasil foi de 7,2%, explicado pela decisão da companhia de direcionar suas vendas para o mercado interno que se manteve aquecido no período devido ao maior poder de renda e consequentemente de consumo da população das classes C, D e E, uma vez que a apreciação do real frente ao dólar nos meses de julho e agosto proporcionou uma condição de rentabilidade menos favorável para as exportações, condição que se reverteu ao longo do mês de setembro, frente à valorização da moeda norte-americana.

O volume comercializado no 3T11 foi de 133,0 mil toneladas, uma redução de 12,6% em comparação com o 3T10, porém um avanço de 9,3% em relação ao trimestre anterior, refletindo a estratégia da companhia de adequar sua produção às variações da demanda nos mercados internos e externos, buscando sempre a melhor rentabilidade em suas vendas.

Bovinos – Operações Internacionais

A receita das operações internacionais de Bovinos totalizou R\$476,5 milhões no 3T11, uma evolução de 19,5% em comparação com o R\$398,9 milhões registrados no 3T10, impulsionados pelo crescimento das vendas de produtos elaborados e processados no mercado interno com a entrada da linha de produtos Seara na Argentina e pela retomada gradual das exportações de carne in natura do Uruguai e Argentina, .

Em comparação com o 2T11, o crescimento da receita das operações internacionais foi de 8,4%, explicado pela ampliação das vendas de produtos elaborados e processados da marca Paty na Argentina somado com o sucesso no lançamento da linha Seara naquele país e das exportações de carne in natura, especialmente do Uruguai.

O volume comercializado no 3T11 foi de 62,0 mil toneladas, um crescimento de 4,1% em comparação com o 3T10, e de 7,3% em relação ao trimestre anterior, refletindo a retomada gradual das exportações e crescimento das vendas dos produtos processados e elaborados.

Em 2010, o Uruguai abateu 2,2 milhões de cabeças de janeiro a dezembro. Este ano, estima-se que chegará 2 milhões de cabeças. No acumulado de 9M10, o país abateu 1,629 mil e nos 9M11, 1,469 mil, o que indica que a perda já ocorreu e que no próximo trimestre os volumes devem-se recuperar. Os esforços em otimizar a administração de nossos estoques possibilitaram o crescimento dos volumes comercializados no trimestre com redução nos abates, especialmente no Uruguai, onde a Marfrig é responsável por aproximadamente 23% do “Market Share” de abate no país.





Sobre a Marfrig

O Grupo Marfrig é uma das maiores empresas globais de alimentos à base de carnes de aves, suína, bovina, ovina e de peixes, além de massas e vegetais. Sua plataforma operacional diversificada e flexível é composta por unidades produtivas, comerciais e de distribuição instaladas em 22 países e em 5 continentes. Considerada uma das companhias brasileiras de alimentos mais internacionalizadas e diversificadas, seus produtos estão presentes hoje em mais de 140 países.

Com aproximadamente 90 mil funcionários, o Grupo Marfrig é o maior produtor de aves no Reino Unido, a maior companhia privada no Uruguai e na Irlanda do Norte, o maior produtor de ovinos na América do Sul, a maior companhia de carnes na Argentina e a quarta maior empresa global do setor de alimentos, além de terceiro maior produtor mundial de produtos de carne bovina e segundo maior produtor e exportador de aves e produtos processados no Brasil.

Em 2010, foi eleita a “Melhor Empresa do Agronegócio” e “Melhor Empresa de Carnes” pela Revista Exame Maiores e Melhores, do Grupo Abril, “Melhor Empresa em Sustentabilidade Financeira” pela Revista Isto É Dinheiro e a “Melhor Indústria de Carnes” pela Revista Globo Rural, das Organizações Globo. Em 2011, foi eleita novamente a “Melhor Empresa de Carnes” pela Revista Exame Maiores e Melhores, **Melhor Indústria de Carnes** pela Revista Globo Rural e recebeu o **Troféu Transparência 2011**, conferido pela Anefac, Fipecafi e Serasa Experian pela primeira vez a uma empresa de alimentos.

Com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA sob o ticker MRFG3, a Marfrig faz parte dos principais indicadores de desempenho do mercado de capitais brasileiro, como o Ibovespa, o IBRX-50 e o ICO2, carteira teórica composta por companhias que adotaram práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa (GEE).

Com o objetivo de garantir no longo prazo a sustentabilidade dos seus negócios, o Grupo Marfrig desenvolve e implementa ações pioneiras e políticas abrangentes de responsabilidade socioambiental em sua cadeia produtiva. Seu Código de Ética único permeia a Corporação e é aplicado em todos os países onde atua. Isto propicia a formação de uma cultura única e global, regida pelos mesmos valores socioambientais. A face mais visível do engajamento da Corporação às práticas de sustentabilidade está nos grupos de trabalhos que a Empresa lidera e nos compromissos públicos que assume em parceria com as maiores organizações mundiais de defesa da produção sustentável e de preservação da biodiversidade

Sobre esta apresentação

Essa apresentação pode conter declarações futuras, de acordo com a Seção 27A do Securities Act de 1933 e Seção 21E do Securities Exchange Act de 1934. Tais declarações são meramente projeções e não constituem garantias de desempenho futuro. Alertamos os investidores de que essas declarações futuras estão sujeitas a diversos riscos, incertezas e fatores relacionados às operações e ambiente de negócios da Marfrig e suas subsidiárias, que podem levar os resultados das empresas a diferirem materialmente de quaisquer resultados futuros expressos ou implicados em tais declarações.





Esse material está sendo publicado somente para fins de informação e não deve ser entendido como uma oferta para comprar ou vender títulos ou instrumentos financeiros relacionados ou tratado como orientação de investimento. Esse material não é direcionado a nenhum objetivo de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer destinatário. Nenhuma representação ou garantia, expressa ou implícita, é fornecida com relação à exatidão, completude ou confiabilidade das informações aqui contidas. Esse material não deve ser considerado pelos destinatários como substituto para o exercício do seu próprio julgamento.

Teleconferências: 11 de novembro de 2011

Em Português

às 14h30 (Brasília) / 11h30 (US EST) / 16h30 (GMT)

Número de acesso: +55 (11) 4688-6351

Código da teleconferência: Marfrig

Em Inglês

às 16h00 (Brasília) / 13h00 (US EST) / 18h00 (GMT)

Número de acesso (Brasil): +55 (11) 4688-6351

Número de acesso (outros países): +1 (786) 924-6977

Código da teleconferência: Marfrig

Transmissão ao vivo pela Internet em sistema de áudio e slides.

Replay disponível para download em nosso website: www.marfrig.com.br/ri





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Demonstração de Resultados (R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	Var % 3T11 x 2T11	Var % 3T11 x 3T10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	5.524,2	5.322,0	3.807,2	3,8%	45,1%
Custo dos produtos vendidos	(4.711,2)	(4.609,7)	(3.202,2)	2,2%	47,1%
% Receita Líquida	85,3%	86,6%	84,1%	-133 pb	117 pb
LUCRO BRUTO	813,0	712,3	605,0	14,1%	34,4%
% Margem bruta	14,7%	13,4%	15,9%	133 pb	-117 pb
SG&A	(574,4)	(600,9)	(494,4)	-4,4%	16,2%
% sobre a Receita Líquida	-10,4%	-11,3%	-13,0%	89 pb	259 pb
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(367,8)	(611,8)	(502,7)	-39,9%	-26,8%
Comerciais	(378,6)	(389,8)	(378,6)	-2,9%	0,0%
Administrativas e gerais	(195,8)	(211,1)	(115,8)	-7,3%	69,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	206,6	(10,9)	(8,3)	-1993,9%	-2584,8%
RESULTADO OPERACIONAL antes dos efeitos Financeiros	445,3	100,5	102,3	343,1%	335,3%
% Margem operacional	8,1%	1,9%	2,7%	617 pb	537 pb
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	(1.360,7)	(229,8)	(212,0)	492,1%	541,7%
Receitas financeiras	99,7	64,3	99,2	55,0%	0,5%
Variação cambial ativa	278,6	137,4	179,8	102,7%	54,9%
Despesas financeiras	(635,4)	(392,4)	(436,4)	61,9%	45,6%
Variação cambial passiva	(1.103,5)	(39,2)	(54,6)	2714,7%	1920,2%
RESULTADO OPERACIONAL	(915,4)	(129,3)	(109,7)	607,8%	734,2%
Provisão de IR e Contribuição Social	372,4	41,9	47,6	789,1%	682,8%
Imposto de renda	283,1	34,6	36,5	718,5%	675,2%
Contribuição social	89,3	7,3	11,1	1123,6%	707,9%
Participação dos acionistas não-controladores	(3,0)	3,5	6,5	-185,5%	-146,5%
LUCRO LÍQUIDO	(540,0)	(91,0)	(68,6)	493,6%	686,6%
# Ações (milhões)	347,0	347,0	347,0	0,0%	0,0%
LUCRO POR AÇÃO - R\$	(1,5562)	(0,2624)	(0,1981)	493,6%	686,6%
EBITDA	637,5	277,8	236,7	129,5%	169,3%
Margem EBITDA	11,5%	5,2%	6,2%	632 pb	532 pb
EBIDTA AJUSTADO(*)	430,9	288,7	245,0	49,3%	75,9%
Margem EBITDA AJUSTADO	7,8%	5,4%	6,4%	238 pb	136 pb

(*) Não considera as outras Receitas/Despesas Operacionais





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (Em milhões de R\$)	1T11	2T11	3T11
ATIVO CIRCULANTE	9.210,9	9.961,3	9.809,5
Disponibilidades	3.163,2	3.974,4	3.713,1
Valores a receber clientes nacionais	1.067,9	971,7	1.062,2
Valores a receber clientes internacionais	322,3	340,5	246,6
Estoques produtos e mercadorias	2.452,3	2.446,0	2.623,8
Ativos Biológicos	733,4	730,5	784,6
Impostos a recuperar	1.024,5	1.120,0	1.014,8
Despesas do exercício seguinte	78,2	93,3	91,2
Títulos a receber	92,2	30,7	33,2
Adiantamentos a Fornecedores	89,7	82,5	76,4
Outros valores a receber	187,1	171,6	163,6
ATIVO NÃO CIRCULANTE	13.192,6	13.206,8	14.359,0
Aplicações financeiras	7,5	7,2	8,4
Depósitos compulsórios	19,6	22,2	23,3
Títulos a receber	39,7	38,5	38,2
Tributos diferidos	968,9	993,4	1.369,1
Tributos a recuperar	984,9	1.102,5	1.171,1
Outros valores a receber	117,2	116,8	122,4
Investimentos	10,2	10,2	15,8
Imobilizado	6.800,6	6.709,2	7.060,9
Ativos biológicos	201,7	206,4	217,1
Intangível	4.042,3	4.000,5	4.332,7
TOTAL DOS ATIVOS	22.403,5	23.168,2	24.168,5
PASSIVO CIRCULANTE	6.672,1	6.178,1	6.421,9
Fornecedores	2.366,3	2.314,3	2.604,3
Pessoal, encargos e benefícios sociais	535,2	568,8	495,2
Impostos, taxas e contribuições	171,4	198,9	162,7
Empréstimos e financiamentos	2.759,6	2.314,1	2.235,7
Arrendamento a Pagar	76,2	64,0	70,2
Títulos a pagar	126,2	120,8	428,2
Dividendos a Pagar	4,9	4,9	4,9
Juros sobre o Capital Próprio	29,8	29,8	29,8
Antecipação de Clientes	185,6	111,9	112,1
Juros sobre Debentures - Conversível	222,8	232,6	54,3
Juros sobre Debentures – Não Conversível	0,0	29,0	46,5
Juros sobre Bonds a Pagar	0,0	14,2	0,0
Outras obrigações	194,0	174,7	178,0
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	9.289,6	10.683,6	11.696,5
Empréstimos e financiamentos	5.956,6	7.409,3	8.706,4
Arrendamento a Pagar	224,8	200,9	253,3
Debentures a Pagar	592,6	593,1	593,6
Impostos, taxas e contribuições	276,2	295,1	244,3
Impostos diferidos	1.402,4	1.368,6	1.421,3
Provisões Contingenciais	209,7	205,5	179,7
Títulos a Pagar	365,9	355,8	12,8
Outros	261,2	255,2	285,1
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.292,9	6.160,2	5.860,5
Capital social	4.061,5	4.061,5	4.061,5
(-) Gastos com emissão de ações	(75,0)	(75,0)	(75,0)
Reserva de Capital	2.487,7	2.468,4	2.460,1
Debentures Conversíveis em ações	2.500,0	2.500,0	2.500,0
Encargos na emissão de debentures conversíveis	(12,3)	(12,3)	(20,7)
Aquisição de ações em controladas	(19,2)	(19,2)	(19,2)
Reservas de lucros	45,8	46,8	47,3
Reserva legal	44,5	44,5	44,5
Retenção de Lucros	7,3	7,3	7,3
Ações em tesouraria	(6,0)	(5,0)	(4,3)
Ajustes de avaliação patrimonial	30,4	50,7	(40,2)
Ajustes acumulados de conversão	285,9	213,1	540,4
Prejuízos Acumulados	(547,7)	(537,8)	(526,4)
Lucro do Exercício	23,5	(67,5)	(607,4)
Participação de não controladores	148,9	146,3	189,6
TOTAL DOS PASSIVOS	22.403,5	23.168,2	24.168,5





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ milhões)	3T11	2T11	1T11
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido (Prejuízo) do período	(540,0)	(91,0)	23,5
ITENS DE RESULTADO QUE NÃO AFETAM O CAIXA	633,5	403,6	417,6
Depreciação	126,2	121,1	116,8
Amortização	66,1	56,1	61,6
Participação dos acionistas não controladores	(3,0)	3,5	1,7
Provisão para contingências e não realização de créditos tributários	7,6	3,5	(1,7)
Tributos diferidos	(482,4)	(42,9)	(41,5)
Resultado com equivalência patrimonial	-	-	-
Varição cambial sobre financiamentos	1.082,5	(120,2)	(77,0)
Varição cambial demais contas de ativo e passivo	(257,5)	5,8	45,4
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	190,9	212,4	176,2
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	12,8	8,2	10,1
Despesas de juros sobre Debentures	105,5	106,2	90,8
Reversão de passivo Contingente	(229,9)	-	-
Ajuste a valor presente dos arrendamentos	(10,6)	1,0	(5,8)
Baixa do ativo imobilizado	25,5	48,8	41,0
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	216,9	(203,2)	(800,8)
Contas a receber de clientes	116,7	(88,8)	6,7
Estoques	(125,3)	(23,7)	(284,1)
Depósitos judiciais	(1,1)	(7,4)	4,8
Pessoal, encargos e benefícios sociais	(106,7)	40,9	1,2
Fornecedores e adiantamento	99,1	30,2	56,4
Tributos correntes e diferidos	117,9	(228,5)	(233,8)
Títulos a receber e a pagar	345,4	73,5	(206,8)
Outras contas ativas e passivas	(229,1)	0,7	(145,3)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	310,5	109,4	(359,7)
Atividades de Investimentos			
Investimentos	-	-	-
Aplicações em ativo imobilizado	(161,7)	(244,3)	(278,4)
Aplicações no ativo intangível	(21,7)	(6,4)	(5,6)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADE DE INVESTIMENTOS	(183,4)	(250,7)	(284,0)
Atividades de financiamentos			
Dividendos / JSCP Pagos no período	-	-	(61,9)
Debentures	7,0	(1,5)	592,6
Pagamento Juros	(244,8)		
Empréstimos e financiamentos	(396,9)	1.043,5	(558,4)
Empréstimos obtidos	1.081,1	2.781,4	860,7
Empréstimos liquidados	(1.478,0)	(1.737,9)	(1.419,1)
Arrendamento a pagar	17,9	(35,4)	(18,1)
Arrendamentos obtidos	52,3	1,2	13,4
Arrendamentos liquidados	(34,3)	(36,6)	(31,5)
Ações em tesouraria	0,7	0,9	1,4
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(616,1)	1.007,6	(44,4)
Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	232,5	(55,0)	(25,1)
FLUXO DE CAIXA DO PERÍODO	(261,3)	811,3	(713,2)
Caixa, Contas Bancárias e Aplicações de Liquidez Imediata			
Saldo final	3.713,1	3.974,4	3.163,2
Saldo inicial	3.974,4	3.163,2	3.876,4
VARIAÇÃO NO PERÍODO	(261,3)	811,3	(713,2)



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

RECEITA LÍQUIDA POR DIVISÃO / MERCADO (R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	Var % 3T11 x 2T11	Var % 3T11 x 3T10
BOVINOS - BRASIL	1.114,5	1.039,3	1.111,7	7,2%	0,2%
Mercado Interno	807,4	608,9	820,2	32,6%	-1,6%
Carne In Natura	704,5	520,3	747,5	35,4%	-5,8%
Elaborados e Processados	102,9	88,7	72,7	16,1%	41,6%
Exportações	307,1	430,4	291,5	-28,6%	5,3%
Carne In Natura	281,0	400,7	261,0	-29,9%	7,7%
Elaborados e Processados	26,2	29,7	30,6	-12,0%	-14,5%
BOVINOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	476,5	439,7	398,9	8,4%	19,5%
Mercado Interno	264,3	241,2	245,7	9,6%	7,6%
Carne In Natura	164,9	151,2	163,3	9,1%	1,0%
Elaborados e Processados	99,4	90,0	82,4	10,4%	20,6%
Exportações	212,2	198,5	153,1	6,9%	38,6%
Carne In Natura	201,4	190,1	130,1	5,9%	54,8%
Elaborados e Processados	10,8	8,4	23,1	29,5%	-53,1%
Ovinos, Couro e Outros	382,0	381,9	292,2	0,0%	30,7%
TOTAL BOVINOS, OVINOS, COURO E OUTROS	1.973,0	1.861,0	1.802,8	6,0%	9,4%
Carne in Natura	1.351,8	1.262,3	1.301,9	7,1%	3,8%
Elaborados e Processados	239,3	216,8	208,7	10,4%	14,6%
Ovinos, Couro e Outros	382,0	381,9	292,2	0,0%	30,7%
AVES E SUÍNOS - BRASIL	1.468,1	1.421,8	1.263,8	3,3%	16,2%
Mercado Interno	481,5	446,1	406,0	7,9%	18,6%
Aves In Natura	101,8	110,0	122,4	-7,5%	-16,8%
Suínos In Natura	36,1	33,8	22,1	6,9%	63,1%
Elaborados e Processados	343,6	302,3	261,5	13,7%	31,4%
Exportações	986,6	975,7	857,8	1,1%	15,0%
Aves In Natura	837,8	828,9	673,4	1,1%	24,4%
Suínos In Natura	91,5	86,5	112,4	5,8%	-18,7%
Elaborados e Processados	57,4	60,3	71,9	-4,9%	-20,3%
AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	1.738,5	1.713,1	629,8	1,5%	176,1%
Mercado Interno	1.546,0	1.503,0	499,6	2,9%	209,4%
Carne In Natura	274,2	289,6	247,9	-5,3%	10,6%
Elaborados e Processados	1.271,7	1.213,4	251,7	4,8%	405,2%
Exportações	192,5	210,0	130,1	-8,4%	47,9%
Carne In Natura	36,5	41,9	40,6	-12,9%	-10,0%
Elaborados e Processados	156,0	168,1	89,5	-7,2%	74,2%
Outros	344,6	326,2	110,0	5,6%	213,2%
TOTAL AVES, SUÍNOS E OUTROS	3.551,2	3.461,0	2.003,6	2,6%	77,2%
Carne in Natura	1.377,9	1.390,7	1.218,8	-0,9%	13,0%
Elaborados e Processados	1.828,7	1.744,2	674,7	4,8%	171,0%
Outros	344,6	326,2	110,0	5,6%	213,2%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	5.524,2	5.322,0	3.806,4	3,8%	45,1%
Carne In Natura	2.729,6	2.652,9	2.520,7	2,9%	8,3%
Elaborados e Processados	2.068,0	1.961,0	883,4	5,5%	134,1%
Outros	726,6	708,1	402,2	2,6%	80,6%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	5.524,2	5.322,0	3.806,4	3,8%	45,1%
Mercados Domésticos	3.099,2	2.799,3	1.971,6	10,7%	57,2%
Exportações	1.698,4	1.814,6	1.432,6	-6,4%	18,6%
Outros	726,6	708,1	402,2	2,6%	80,6%





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

VOLUME POR DIVISÃO / MERCADO (TONELADAS)	3T11	2T11	3T10	Var % 3T11 x 2T11	Var % 3T11 x 3T10
BOVINOS - BRASIL	132.989	121.672	152.137	9,3%	-12,6%
Mercado Interno	100.196	74.212	108.574	35,0%	-7,7%
Carne In Natura	89.222	64.447	99.405	38,4%	-10,2%
Elaborados e Processados	10.974	9.765	9.169	12,4%	19,7%
Exportações	32.792	47.460	43.563	-30,9%	-24,7%
Carne In Natura	27.090	44.656	40.117	-39,3%	-32,5%
Elaborados e Processados	5.702	2.804	3.446	103,3%	65,5%
BOVINOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	62.013	57.768	59.548	7,3%	4,1%
Mercado Interno	42.961	40.528	44.053	6,0%	-2,5%
Carne In Natura	26.949	25.439	28.925	5,9%	-6,8%
Elaborados e Processados	16.012	15.089	15.128	6,1%	5,8%
Exportações	19.051	17.240	15.495	10,5%	22,9%
Carne In Natura	17.651	15.355	13.331	15,0%	32,4%
Elaborados e Processados	1.400	887	2.164	57,9%	-35,3%
Ovinos, Couro e Outros	150.280	165.482	168.999	-9,2%	-11,1%
TOTAL BOVINOS, OVINOS, COURO E OUTROS	345.281	343.924	380.684	0,4%	-9,3%
Carne in Natura	160.913	149.897	181.778	7,3%	-11,5%
Elaborados e Processados	34.088	28.545	29.907	19,4%	14,0%
Ovinos, Couro e Outros	150.280	165.482	168.999	-9,2%	-11,1%
AVES E SUÍNOS - BRASIL	341.958	348.818	363.038	-2,0%	-5,8%
Mercado Interno	120.826	113.259	136.353	6,7%	-11,4%
Aves In Natura	25.939	28.941	52.548	-10,4%	-50,6%
Suínos In Natura	8.097	9.021	10.795	-10,2%	-25,0%
Elaborados e Processados	86.790	75.297	73.010	15,3%	18,9%
Exportações	221.132	235.559	226.685	-6,1%	-2,4%
Aves In Natura	192.526	207.869	192.890	-7,4%	-0,2%
Suínos In Natura	20.464	18.978	23.089	7,8%	-11,4%
Elaborados e Processados	8.142	8.712	10.706	-6,5%	-23,9%
AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	362.932	351.875	102.144	3,1%	255,3%
Mercado Interno	322.680	313.473	74.157	2,9%	335,1%
Carne In Natura	35.815	38.699	50.895	-7,5%	-29,6%
Elaborados e Processados	286.865	274.774	23.262	4,4%	1133,2%
Exportações	40.252	38.402	27.987	4,8%	43,8%
Carne In Natura	5.861	7.300	7.748	-19,7%	-24,4%
Elaborados e Processados	34.391	31.102	20.239	10,6%	69,9%
Outros	143.982	139.988	54.182	2,9%	165,7%
TOTAL AVES, SUÍNOS E OUTROS	848.872	840.681	519.364	1,0%	63,4%
Carne in Natura	288.702	310.808	337.965	-7,1%	-14,6%
Elaborados e Processados	416.188	389.885	127.217	6,7%	227,1%
Outros	143.982	139.988	54.182	2,9%	165,7%
TOTAL MARFRIG PROTÉÍNAS	1.194.153	1.185.603	900.048	0,7%	32,7%
Carne In Natura	449.615	460.705	519.743	-2,4%	-13,5%
Elaborados e Processados	450.276	418.430	157.124	7,6%	186,6%
Outros	294.262	305.470	223.181	-3,7%	31,8%
TOTAL MARFRIG PROTÉÍNAS	1.194.153	1.185.603	900.048	0,7%	32,7%
Mercados Domésticos	586.664	541.472	363.137	8,3%	61,6%
Exportações	313.227	338.661	313.730	-7,5%	-0,2%
Outros	294.262	305.470	223.181	-3,7%	31,8%





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

PREÇO MÉDIO POR DIVISÃO / MERCADO (R\$/KG)	3T11	2T11	3T10	Var % 3T11 x 2T11	Var % 3T11 x 3T10
BOVINOS - BRASIL	8,38	8,54	7,31	-1,9%	14,7%
Mercado Interno	8,06	8,21	7,55	-1,8%	6,7%
Carne In Natura	7,90	8,07	7,52	-2,2%	5,0%
Elaborados e Processados	9,38	9,08	7,93	3,3%	18,3%
Exportações	9,37	9,07	6,69	3,3%	39,9%
Carne In Natura	10,37	8,97	6,51	15,6%	59,4%
Elaborados e Processados	4,59	10,60	8,87	-56,7%	-48,3%
BOVINOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	7,68	7,61	6,70	1,0%	14,7%
Mercado Interno	6,15	5,95	5,58	3,4%	10,3%
Carne In Natura	6,12	5,94	5,65	3,0%	8,4%
Elaborados e Processados	6,21	5,97	5,45	4,0%	14,0%
Exportações	11,14	11,51	9,88	-3,3%	12,7%
Carne In Natura	11,41	12,38	9,76	-7,9%	16,9%
Elaborados e Processados	7,73	9,42	10,66	-17,9%	-27,4%
Ovinos, Couro e Outros	2,54	2,31	1,73	10,1%	47,0%
TOTAL BOVINOS, OVINOS, COURO E OUTROS	5,71	5,41	4,74	5,6%	20,7%
Carne in Natura	8,40	8,42	7,16	-0,2%	17,3%
Elaborados e Processados	7,02	7,59	6,98	-7,6%	0,6%
Ovinos, Couro e Outros	2,54	2,31	1,73	10,1%	47,0%
AVES E SUÍNOS - BRASIL	4,29	4,08	3,48	5,3%	23,3%
Mercado Interno	3,99	3,94	2,98	1,2%	33,8%
Aves In Natura	3,92	3,80	2,33	3,3%	68,5%
Suínos In Natura	4,46	3,74	2,05	19,1%	117,5%
Elaborados e Processados	3,96	4,02	3,58	-1,4%	10,5%
Exportações	4,46	4,14	3,78	7,7%	17,9%
Aves In Natura	4,35	3,99	3,49	9,1%	24,6%
Suínos In Natura	4,47	4,56	4,87	-1,9%	-8,2%
Elaborados e Processados	7,04	6,92	6,72	1,8%	4,8%
AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	4,79	4,87	6,17	-1,6%	-22,3%
Mercado Interno	4,79	4,79	6,74	-0,1%	-28,9%
Carne In Natura	7,66	7,48	4,87	2,3%	57,2%
Elaborados e Processados	4,43	4,42	10,82	0,4%	-59,0%
Exportações	4,78	5,47	4,65	-12,6%	2,9%
Carne In Natura	6,23	5,74	5,24	8,5%	18,9%
Elaborados e Processados	4,54	5,41	4,42	-16,1%	2,5%
Outros	2,39	2,33	2,03	2,7%	17,9%
TOTAL AVES, SUÍNOS E OUTROS	4,18	4,12	3,86	1,6%	8,4%
Carne in Natura	4,77	4,47	3,61	6,7%	32,3%
Elaborados e Processados	4,39	4,47	5,30	-1,8%	-17,2%
Outros	2,39	2,33	2,03	2,7%	17,9%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	4,63	4,49	4,23	3,1%	9,4%
Carne In Natura	6,07	5,76	4,85	5,4%	25,2%
Elaborados e Processados	4,59	4,69	5,62	-2,0%	-18,3%
Outros	2,47	2,32	1,80	6,5%	37,0%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	4,63	4,49	4,23	3,1%	9,4%
Mercados Domésticos	5,28	5,17	5,43	2,2%	-2,7%
Exportações	5,42	5,36	4,57	1,2%	18,7%
Outros	2,47	2,32	1,80	6,5%	37,0%

